

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

ALINE ONÉSIA PACHECO

**PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA A PUNÇÃO
VENOSA PERIFÉRICA NAS SITUAÇÕES DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA**

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

ALINE ONÉSIA PACHECO

**PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA A PUNÇÃO
VENOSA PERIFÉRICA NAS SITUAÇÕES DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Urgência e Emergência do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

**Profa. Orientadora: Ms. Patrícia Madalena
Vieira Hermida**

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

O trabalho intitulado **PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA A PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA NAS SITUAÇÕES DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA** de autoria da aluna **ALINE ONÉSIA PACHECO** foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área de Urgência e Emergência.

Profa. Ms. Patrícia Madalena Vieira Hermida
Orientadora da Monografia

Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes
Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos
Coordenadora de Monografia

FLORIANÓPOLIS (SC)
2014

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me dado saúde e força para realizar meus sonhos.

Aos meus pais, por terem me dado à vida, o carinho e o consolo nas horas difíceis e que tanto batalharam para me dar educação e valores.

Ao meu esposo, pelo carinho, amor e pela ausência quando eu precisava estudar.

À minha amiga Cristiane da Silva pelo apoio nas horas difíceis dessa caminhada, pela amizade e escuta, pois muitas vezes, choramos e sorrimos juntas. Valeu amiga, hoje a vitória é nossa.

À orientadora professora Patrícia Madalena Vieira Hermida pela força e compreensão no momento em que mais precisei, sem sua grande ajuda nada disso seria possível, obrigada.

Ao tutor Alex pelo desempenho e escuta, valeu.

Enfim, a todos que, direta ou indiretamente, ajudaram-me a concluir este curso, meu muito obrigado.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	01
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	03
2.1 Educação permanente: origem e aplicação.....	03
2.2 Compreensão de educação permanente em saúde.....	04
3 MÉTODO.....	06
3.1 Tipo de estudo.....	06
3.2 Local de estudo.....	06
3.3 Sujeitos-alvo.....	06
3.4 Período de operacionalização.....	07
3.5 Plano de trabalho.....	07
3.6 Aspéctos éticos.....	07
4 RESULTADO E ANÁLISE.....	08
4.1 Plano de trabalho das capacitações.....	08
4.1.1 Fase de planejamento.....	08
4.1.2 Periodicidade e local das atividades de capacitação.....	08
4.1.3 Profissionais responsáveis pela capacitação.....	09
4.1.4 Atividades desenvolvidas.....	09
4.1.5 Estratégias metodológicas.....	10
4.1.6 Avaliação.....	10
4.1.7 Recursos e parcerias.....	10
4.1.8 Referências.....	12
4.2 Avaliação do estudo.....	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	15

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Cronograma das atividades de capacitação a serem desenvolvidas na Policlínica Municipal de Florianópolis em 2014.....	09
Quadro 2. Materiais para as atividades teóricas e práticas da capacitação.....	11

RESUMO

A punção venosa periférica é um procedimento bastante realizado pela enfermagem e requer conhecimento científico de diversas disciplinas. Na Policlínica municipal onde esta proposta será implementada, a punção venosa é uma prática esporádica da enfermagem nas situações de urgência/emergência, o que gera insegurança nos profissionais. O Enfermeiro como educador deve desenvolver planos de educação permanente em saúde voltados para o atendimento das necessidades dos profissionais considerando suas dificuldades e inseguranças. Nessa perspectiva, este estudo objetiva elaborar uma proposta de capacitação para a equipe de enfermagem sobre a punção venosa periférica nas situações de urgência e emergência. Trata-se de uma tecnologia de concepção ou interpretativa que consiste na elaboração de um projeto de intervenção na prática profissional, cujo resultado é o projeto propriamente dito e um plano de ação desenvolvido. Foi elaborado um plano de capacitação para a equipe constituída por dois enfermeiros e quinze técnicos de enfermagem, todos do quadro efetivo da prefeitura de Florianópolis. Este Plano, que é o próprio produto deste estudo, está estruturado em oito tópicos: fase de planejamento; periodicidade e local das atividades de capacitação; profissionais responsáveis pela capacitação; atividades desenvolvidas; estratégias metodológicas; avaliação; recursos e parcerias e, referências bibliográficas. Está previsto o início da aplicação desta proposta para maio de 2014 com atividades teóricas e práticas, realizadas uma vez ao mês, a cada três meses, com duração de quatro horas diárias. Acredita-se que esta capacitação, baseada nas necessidades do cotidiano do trabalho da equipe de enfermagem, poderá melhorar as competências, habilidades e segurança dos profissionais.

1 INTRODUÇÃO

A punção venosa periférica é uma prática bastante realizada pelos profissionais de enfermagem, por isso exige conhecimento de diversas disciplinas como anatomia, fisiologia, farmacologia, microbiologia entre outros. Trata-se de um procedimento no qual ocorre a colocação de um dispositivo no interior do vaso venoso, podendo ou não ser fixado à pele. Em caso de sua permanência, requer cuidados e um controle periódico devido às possíveis complicações. A administração e os cuidados com o procedimento são de responsabilidade da equipe de enfermagem, sendo o enfermeiro responsável pela prescrição dos cuidados (TORRES; ANDRADE; SANTOS, 2005).

Em relação à seleção da veia para realizar a punção, o enfermeiro deve considerar: facilidade de inserção e acesso; tipo de agulha ou cateter que pode ser empregado; conforto e, segurança do paciente. Além disso, antes de iniciar a punção é preciso checar a prescrição médica, lavar as mãos, preparar o dispositivo, avaliar o paciente e realizar o preparo psicológico, selecionar o local e dilatar a veia. Por último, a punção envolve selecionar a agulha, calçar as luvas, preparar o local, perfurar a veia, fixar o cateter e realizar o curativo. Vale ressaltar que as técnicas de punção venosa devem ser realizadas de forma asséptica, com o objetivo de proporcionar uma terapia parenteral segura (GOMES et al., 2011). Segundo Torres (2003) os cateteres vasculares são instalados com finalidades distintas, tais como: administração de fluidos, eletrólitos, derivados de sangue, medicamentos, suporte nutricional e até fornecer monitorização hemodinâmica.

As unidades de saúde têm o dever de oferecer atendimento de qualidade de acordo com as necessidades de cada usuário, o que demanda competência técnico-científica, ou seja, profissionais com formação e capacitação necessários para desenvolver suas ações de enfermagem de forma a priorizar a assistência sem colocar em risco o usuário a ser atendido. Kurcgant e Siqueira (1991) apontam que, a grande maioria das instituições possui formas de preparo dos profissionais no período da admissão e aprazada de forma continua com o intuito de manter a qualidade do cuidado prestado.

O valor das atividades educativas e do treinamento profissional periodicamente constituem a linha mestra para a formação de uma equipe de saúde, crítica e consciente do seu papel na prevenção e controle das complicações associadas

aos procedimentos invasivos, dentre eles a punção venosa periférica. Sendo assim, necessário se faz intensificar as atividades educativas que promovam a reflexão, atualização e a mudança de comportamento com vistas à qualidade do desempenho dos profissionais de saúde (TORRES; ANDRADE; SANTOS, 2005, p 303).

O Enfermeiro é agente da educação, por isso deve desenvolver planos de educação permanente em saúde voltados para o atendimento das necessidades dos profissionais considerando suas dificuldades e inseguranças. No local de realização deste estudo, a punção venosa periférica ocorre de maneira esporádica por ser uma Policlínica Municipal cujos atendimentos são eletivos, o que gera insegurança na equipe de enfermagem durante intercorrências que demandam esse tipo de procedimento. Dessa forma, o objetivo geral deste estudo é elaborar uma proposta de capacitação para a equipe de enfermagem sobre a punção venosa periférica nas situações de urgência e emergência. Este estudo visa contribuir na qualificação profissional, proporcionando segurança na realização desse procedimento com uma única finalidade: a recuperação do paciente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação permanente: origem e aplicação

O termo educação permanente aparece, pela primeira vez na França, em 1955, utilizado por Pierre Furter em um projeto de reforma de ensino e tinha a tarefa de continuar a formação fora da escola. Mais recentemente, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) inseriu esse conceito em vários países como um modelo diferenciado de educação para adultos, proposta para reorientar a educação dos trabalhadores da saúde. Esta proposta utiliza como tendência pedagógica a educação problematizadora. Está sustentada na concepção de aprendizagem significativa que produza sentido e proporcione a transformação das atividades profissionais mediante a reflexão crítica sobre as práticas reais dos serviços de saúde (PAULINO et al., 2012).

A educação permanente tem sido adotada, no Brasil, como política de desenvolvimento humano para o Sistema Único de Saúde (SUS). Apresenta-se como uma proposta de ação estratégica em cumprimento à constituição de 1988, à Lei 8080/90 e a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUS (NOB/RH-SUS). Foi aprovada como política pelas Portarias 198/2004, 1.996/2007, 43/2007 e 48/2007 (PAULINO et al., 2012).

Segundo o Ministério da Saúde a definição de uma política de formação e desenvolvimento para o Sistema Único de Saúde, seja no âmbito nacional, estadual, regional, e mesmo municipal, deve considerar o conceito de Educação Permanente em Saúde e articular as necessidades dos serviços de saúde, as possibilidades de desenvolvimento dos profissionais, a capacidade resolutiva dos serviços de saúde e a gestão social sobre as políticas públicas de saúde (BRASIL, 2009).

A educação dos profissionais é um forte indicador de qualidade porque representa a estratégia básica de formação dos recursos humanos. Na América Latina, a educação permanente tem sido divulgada pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), desde a década de 80, como um modelo diferenciado de educação de adultos - entendida como um conjunto de processos de aprendizagem que possibilita aos adultos o desenvolvimento de suas capacidades, o

enriquecimento de seus conhecimentos e a melhoria de suas competências técnicas ou profissionais (PAULINO et al., 2012).

2.2 Compreensão de Educação Permanente em Saúde

A Educação Permanente é aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. A educação permanente se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais. A educação permanente pode ser entendida como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. Ela é feita a partir dos problemas enfrentados na realidade e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já têm. Propõe que os processos de educação dos trabalhadores da saúde se façam a partir da problematização do processo de trabalho, e considera que as necessidades de formação e desenvolvimento dos trabalhadores sejam pautadas pelas necessidades de saúde das pessoas e populações. Os processos de educação permanente em saúde têm como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho (BRASIL, 2009).

Alguns autores corroboram que a educação permanente é baseada na pedagogia da problematização, no trabalho reflexivo grupal e na transformação das práticas dos serviços. É sustentada pela concepção de aprendizagem para a transformação das atividades profissionais mediante a reflexão crítica sobre as práticas reais dos serviços de saúde (PAULINO et al., 2012).

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde explicita a relação da proposta com os princípios e diretrizes do SUS, da Atenção Integral à Saúde e a construção da Cadeia do Cuidado Progressivo à Saúde. Uma cadeia de cuidados progressivos à saúde supõe a ruptura com o conceito de sistema verticalizado para trabalhar com a ideia de rede, de um conjunto articulado de serviços básicos, ambulatoriais de especialidades e hospitais gerais e especializados em que todas as ações e serviços de saúde sejam prestados, reconhecendo-se contextos e histórias de vida e assegurando adequado acolhimento e responsabilização pelos problemas de saúde das pessoas e das populações (BRASIL, 2009).

Para o Ministério da Saúde a Educação Permanente no serviço é o enfoque educacional reconhecido como sendo o mais apropriado para produzir transformações nas práticas e nos

contextos de trabalho, fortalecendo a reflexão da ação, o trabalho em equipes e a capacidade de gestão sobre os próprios processos locais (BRASIL, 2009).

Paulino et al. (2012) explicam que, trata-se de um processo amplo que envolve aspectos do desenvolvimento integral do ser humano não se limitando a treinamentos formais. Entendida assim, a educação continuada deixa de ser uma responsabilidade exclusiva dos serviços para ser uma busca principalmente da própria pessoa, cuja motivação propicia o uso das experiências vividas no trabalho, na família, na sociedade para se educar continuamente. Os autores acrescentam que, as ações educativas da educação permanente devem considerar as especificidades regionais, as necessidades de formação dos profissionais e a capacidade de oferta de ações formais de educação na saúde.

A construção de um processo educativo, voltado para os profissionais, traduz-se na possibilidade de se oferecer um serviço de melhor qualidade e resolutividade, visão mais abrangente da necessidade do usuário, programação de ações para a saúde, intervenção efetiva em relação aos problemas locais. Nesse sentido, a ação educativa desenvolvida pelo enfermeiro deve propiciar uma reflexão crítica, problematizadora, ética, estimulante da curiosidade, do diálogo, a escuta e a construção de conhecimentos compartilhados (PAULINO et al., 2012).

3 MÉTODO

3.1 Tipo de estudo

Este estudo caracteriza-se como uma Tecnologia de Concepção ou Interpretativa, a qual consiste na elaboração de um projeto de intervenção na prática profissional cujo produto final é o projeto propriamente dito e um plano de ação desenvolvido (REIBNITZ et al., 2013).

3.2 Local do estudo

A proposta deste estudo será desenvolvida na Policlínica Municipal de Florianópolis/SC, que atualmente é constituída por 80 funcionários públicos incluindo médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, técnicos em radiologia e pessoal administrativo. Destaca-se que a equipe de enfermagem é formada por dois enfermeiros e quinze técnicos de enfermagem.

A Policlínica está estruturada em três andares, sendo os dois primeiros utilizados para as consultas médicas e o terceiro andar para a realização de exames.

São atendidos mensalmente numa produção geral aproximadamente 8.434 pacientes, entre consultas e exames agendados. Os pacientes atendidos nesta Policlínica são encaminhados pelos respectivos Centros de Saúde de cada bairro, mas também é realizado o atendimento à população de outros municípios devido à necessidade de cada local. Procura-se realizar um atendimento de forma resolutiva e, se necessário, o paciente é encaminhado para outro serviço de saúde.

3.3 Sujeitos-alvo

Os participantes do estudo serão dois enfermeiros e quinze técnicos de enfermagem da Policlínica em questão, para os quais se destina o produto ou proposta de capacitação profissional que será apresentada. Todos os técnicos são lotados por escala de serviço, sendo distribuídos nos setores de: centro cirúrgico, centro de material, eletroencefalograma, eletrocardiograma, teste ergométrico, espirometria e farmácia. Dois enfermeiros e doze técnicos de enfermagem realizam oito horas diárias constituindo as equipes de Saúde da Família (ESF) dentro da Policlínica e

outros três técnicos realizam seis horas diárias na instituição. As enfermeiras são responsáveis por todos esses setores mencionados.

3.4 Período de operacionalização

O período previsto para iniciar a aplicação desta proposta é maio de 2014, ao término do seu planejamento e conclusão deste estudo.

3.5 Plano de trabalho

Este plano é o próprio produto deste estudo que será apresentado nos Resultados, constituído por oito tópicos ou itens, quais sejam: fase de planejamento; periodicidade e local das atividades de capacitação; profissionais responsáveis pela capacitação; atividades desenvolvidas; estratégias metodológicas; avaliação; recursos e parcerias e, referências.

3.6 Aspectos éticos

Será explicado aos participantes os objetivos desta proposta de capacitação profissional, a fim de que todos se envolvam e desenvolvam uma real qualificação. A participação dos sujeitos será voluntária e não haverá qualquer forma de penalidade para aqueles que não participarem, respeitando-se a autonomia dos profissionais, conforme os preceitos éticos.

Ressalta-se que para a realização deste estudo, foram seguidas as normas nacionais de preservação dos direitos autorais. Além disso, por não se tratar de pesquisa, o projeto não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e não foram utilizados dados relativos aos sujeitos ou descrições sobre as situações assistenciais (apenas a tecnologia produzida), dispensando a assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4 RESULTADO E ANÁLISE

O produto deste estudo é a elaboração de um plano de capacitação para a equipe de enfermagem, que tem como foco a punção venosa periférica nas situações de urgência e emergência.

4.1 Plano de trabalho das capacitações

Este plano é apresentado em oito tópicos ou itens que o constituem e que são descritos detalhadamente abaixo.

4.1.1 Fase de planejamento

Nesta fase será realizada uma reunião com os enfermeiros e técnicos de enfermagem para discussão do plano de ação proposto neste estudo, oportunizando a participação de todos os profissionais na elaboração do plano, os quais poderão propor melhorias.

Alguns autores apontam que democratizar o planejamento de projetos visando superar a tradição vertical de modo a incorporar o coletivo de trabalhadores, assim como de usuários, talvez seja atualmente um dos maiores desafios na implementação das políticas públicas, com possibilidades de superar a visão que reduz o trabalhador a um mero recurso para execução de programas (SANTOS; LANZA; CARVALHO, 2011).

Ao término do desenvolvimento dessa fase, o plano de capacitação será apresentado à direção da Policlínica e, se aprovado, aos Departamentos competentes da Prefeitura Municipal de Florianópolis e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

4.1.2 Periodicidade e local das atividades de capacitação

Propõe-se que as atividades de capacitação sejam realizadas uma vez ao mês, a cada três meses, com duração de 4 horas aproximadamente, preferencialmente às sextas-feiras considerando-se que esse é o dia da semana de menor demanda na Policlínica. A capacitação

poderá ser realizada no próprio local de trabalho, na sala de reunião, localizada no terceiro piso da Policlínica.

4.1.3 Profissionais responsáveis pela capacitação

As atividades de capacitação serão implementadas pelos dois enfermeiros da equipe de profissionais da Policlínica. Segundo Paulino et al. (2012), o enfermeiro desenvolve na educação permanente um importante papel, sendo um dos principais atores do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo efetivamente para a consolidação dessa estratégia. A educação permanente é fundamental na formação e no cotidiano da prática profissional, ela possibilita a transformação da realidade de trabalho, visto que, ao se identificar os problemas nas capacitações, se busca soluções para a melhoria do trabalho.

4.1.4 Atividades desenvolvidas

Serão ministradas aulas teóricas e práticas com conteúdos distintos, necessários para uma prática profissional segura em relação à punção venosa periférica nas situações de urgência/emergência, conforme o Quadro 1. Este quadro apresenta o cronograma com as datas dos encontros da capacitação e o respectivo conteúdo ministrado em cada dia.

Quadro 1. Cronograma das atividades de capacitação a serem desenvolvidas da Policlínica Municipal de Florianópolis em 2014.

Data dos Encontros	Conteúdo ministrado
23/05/2014	Anatomia e fisiologia do corpo humano com ênfase no sistema vascular
22/08/2014	Sistema venoso periférico
21/11/2014	Técnicas de punção venosa periférica
20/02/2015	Aula prática de punção venosa periférica e esclarecimento de dúvidas

Fonte: deste estudo.

Durante o primeiro dia de capacitação será realizada uma revisão de anatomia e fisiologia do corpo humano. No segundo encontro será feita a revisão do sistema venoso periférico, quando

serão discutidas as principais veias e artérias para punção venosa periférica. No terceiro dia de capacitação serão estudadas as técnicas desse tipo de punção e os diferentes tipos de materiais que podem ser utilizados no procedimento. No último encontro será a aula prática, momento em que os participantes poderão realizar as técnicas de punção venosa periférica no boneco simulador, praticando aquilo que previamente foi apreendido teoricamente.

4.1.5 Estratégias metodológicas

As aulas teóricas serão desenvolvidas no formato de aula expositiva, utilizando-se slides do Programa Power Point, projetados em Data-Show. No tocante às aulas práticas, serão implementadas em bonecos simuladores realizando-se a técnica de punção venosa periférica com diferentes materiais.

Em relação à articulação teoria/prática na formação profissional, Costa et al. (2001 apud Fernandes et al., 2003, p. 393) consideram que,

As ações pedagógicas devem conformar o equilíbrio teoria/prática para a construção das competências estimulando docentes e discentes a buscar novos conhecimentos em resposta às questões colocadas pela prática. Essas ações apontam para o princípio de que o aprender começa do fazer, para poder saber fazer e ter a capacidade de refazer.

4.1.6 Avaliação

Os profissionais serão avaliados por meio da participação nas atividades teóricas e práticas desenvolvidas na capacitação, seja apresentando dúvidas, discussões ou reflexões. Será observado também o interesse de cada participante nos encontros e o seu envolvimento nas atividades propostas.

Segundo Costa et al. (2001 apud Fernandes et al., 2003, p. 394),

A avaliação deve estar voltada para as competências, traduzidas no desempenho, deixando de ser pontual, punitiva e discriminatória, orientada à esfera da cognição e memorização, para transformar-se num instrumento de acompanhamento de todo o processo ensino-aprendizagem, como forma de garantir o desenvolvimento das competências necessárias à formação do profissional.

4.1.7 Recursos e parcerias

Inicialmente esta proposta de capacitação não tem nenhum tipo de financiamento aprovado para a sua realização. Será solicitada uma parceira com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFCS), pois esta mantém convênio com a Prefeitura Municipal de Florianópolis, com a qual a Policlínica está vinculada. Essa parceria poderá contar, por exemplo, com o empréstimo, pela UFSC, de bonecos simuladores para punção venosa, além da possibilidade de algum docente com experiência na área colaborar no desenvolvimento das atividades teórico e práticas. Os recursos materiais necessários para viabilizar as atividades de capacitação estão apresentados no Quadro 2.

Quadro 2. Materiais para as atividades teóricas e práticas da capacitação.

Tipo de material	Quantidade
Data-show	1 unidade
Quadro branco	1 unidade
Notebook	1 unidade
Caneta para quadro branco	1 unidade
Apagador	1 unidade
Folha de papel em branco	20 unidades
Caneta com tampa de cor azul	17 unidades
Boneco simulador	1 unidade
Seringa (3ml, 5ml, 10ml e 20ml)	1 caixa de cada tamanho
Agulha 13x4.5, 25x6, 25x7, 25x8, 30x8, 40x12	1 caixa de cada tamanho
Scalp 21G, 23G, 25G	1 caixa de cada tamanho
Abocath 18 e 21	20 unidades de cada tamanho
Garrote de 20 cm	5 unidades
Algodão	1 pacote
Álcool 70%	2 frascos
Bandeja	2 unidades
Descarpak grande	1 caixa

Fonte: deste estudo.

4.1.8 Referências

BANTON, J.; BRADY, C.; KELEY, S.D.O. **Terapia intravenosa**. Rio de Janeiro: editora Lab, 2005. (Práxis Enfermagem)

CEDRAZ, S. **Punção venosa periférica**. 2013. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/enfsharacedraz/puncao-venosa-tecnicos>>. Acesso em: 05 abril 2014.

SOUZA, V.H.S.; MOZACHI, N. **O hospital - manual do ambiente hospitalar**. 5 ed. Curitiba: Manual Real Ltda, 2005.

MOORE, K.L.; DALLEY, A.F.; AGUR, A.M.R. **Anatomia orientada para clínica médica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

STUART, I.F. **Fisiologia humana**. 7 ed. Barueri (SP): Manole, 2007.

4.2 Avaliação do estudo

O objetivo proposto para o estudo foi atingido uma vez que foi elaborado um Plano bastante detalhado de capacitação para os profissionais da equipe de enfermagem, contribuindo para nortear a implementação da educação permanente na prática do serviço de saúde em questão, a Policlínica de Florianópolis/SC.

Acredita-se que os conteúdos que constituem o Plano de Capacitação serão facilitadores no processo de aprendizagem e que as aulas práticas, especialmente, contribuirão nesse processo. Além disso, o Plano elaborado poderá oportunizar aos participantes, apontar outros temas que necessitam serem trabalhados em capacitações futuras, já que diversos procedimentos são realizados de forma esporádica no cenário deste estudo, fazendo com que o técnico de enfermagem tenha pouca habilidade e segurança para desempenhá-los na prática.

Destaca-se na avaliação deste estudo que, o Plano de Capacitação elaborado propiciará questionamentos, discussões e reflexões entre os participantes, que poderão assumir o papel de transformar algo que gerava insegurança no cotidiano profissional em algo que desperta curiosidade, motivação em aprender cada vez mais, ampliando o campo de conhecimento teórico e prático para buscar soluções às situações específicas do trabalho, beneficiando o paciente que será atendido da melhor forma possível por profissionais competentes no que fazem.

Elaborar o plano apresentado foi dar um passo rumo às novas conquistas, pois permitiu perceber a real necessidade de realizar educação permanente no dia a dia profissional. Este estudo tem seu significado traduzido na mensagem: nunca é tarde para buscar novas aprendizagens, pois o interesse em aprender gera satisfação tanto profissional como pessoal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo apresenta a educação permanente como uma estratégia que será utilizada para que os profissionais de saúde possam se atualizar/capacitar em relação à técnica da punção venosa periférica, a qual em geral é realizada pela equipe de enfermagem principalmente em situações de urgência/emergência.

Os enfermeiros são responsáveis pela equipe técnica de enfermagem e como educadores em saúde devem motivar e se envolver nas práticas de educação permanente, fazendo com que cada capacitação seja gratificante e estimule a vontade de querer aprender cada vez mais, o que pode produzir entre os participantes motivação profissional, autoestima elevada, valorização profissional, conquistas como promoções e remunerações, bem como qualidade no atendimento e no desempenho profissional.

A proposta de capacitação da enfermagem para as situações de urgência/emergência que está sendo apresentada neste estudo, faz surgir o interesse por novas capacitações com outras temáticas, oportunizando a participação de toda a equipe, com troca de saberes e de experiências, discussões e debates. Aguçar a curiosidade do conhecimento faz com que a equipe realize suas atividades com prazer, segurança e acima de tudo amor no que faz, formando profissionais comprometidos com o fazer, melhorando assim a qualidade da assistência prestada.

Acredita-se que esta capacitação teórico-prática, baseada nas necessidades do cotidiano do trabalho da equipe de enfermagem, poderá melhorar as competências, habilidades e segurança dos profissionais. Vale salientar que, para se ter profissionais qualificados é preciso que se dê maior importância ao conhecimento/capacitação nos serviços de saúde, pois só assim será possível oferecer um atendimento de qualidade ao usuário, que será assistido de acordo com as suas necessidades.

REFERÊNCIAS

BANTON, J.; BRADY, C.; KELEY, S.D.O. **Terapia intravenosa**. Rio de Janeiro: editora Lab, 2005. (Práxis Enfermagem)

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política nacional de educação permanente em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CEDRAZ, S. **Punção venosa periférica**. 2013. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/enfsharacedraz/puncao-venosa-tecnicos>>. Acesso em: 05 abril 2014.

FERNANDES, J.D.; FERREIRA, S.L.; ROSA, D.O.S.; COSTA, H.O.G. Estratégias para a implantação de uma nova proposta pedagógica na escola de enfermagem da Universidade Federal da Bahia. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Brasília, v. 56, n. 4, p. 392-396, jul./ago. 2003.

GOMES, O.A.V.; NASCIMENTO, L.M.A.; CHRISTOFFEL, M.M.; ANTUNES, P.J.C.; ARAUJO, C.M.; CARDIM, G.M. Punção venosa pediátrica: uma análise crítica a partir da experiência do cuidar em enfermagem. **Enfermagem Globo**, Murcia, v. 10, n. 23, p. 3-8, jul. 2011.

KURCGANT, P.; SIQUEIRA, I.L.C.P. **Administração em enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991.

MOORE, K.L.; DALLEY, A.F.; AGUR, A.M.R. **Anatomia orientada para clínica médica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PAULINO, V.C.P.; BEZERRA, A.L.Q.; BRANQUINHO, N.C.S.S.; PARANAGUÁ, T.T.B. Ações de enfermagem permanente no contexto da estratégia saúde da família. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n.3, p. 312-316, jul./set. 2012.

REIBNITZ, K.S.; AMANTE, L.N.; RAMOS, F.R.S.; BACKES, V.M.S. **Curso de especialização em linhas de cuidado em enfermagem**: desenvolvimento do processo de cuidar. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2013. 49p.

SANTOS, E.R.; LANZA, L.M.B; CARVALHO, B.G. Educação permanente em saúde: a experiência do serviço social com equipes saúde da família. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 16-25, jan./jul. 2011.

SOUZA, V.H.S.; MOZACHI, N. **O hospital - manual do ambiente hospitalar**. 5 ed. Curitiba: Manual Real Ltda, 2005.

STUART, I.F. **Fisiologia humana**. 7 ed. Barueri: Manole, 2007.

TORRES, M.M. **Punção venosa periférica**: avaliação do desempenho dos profissionais de enfermagem de um hospital geral do interior paulista. 2003. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003.

TORRES, M.M; ANDRADE, D.; SANTOS, C.B.S. Punção venosa periférica: avaliação de desempenho dos profissionais de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n.3, p. 299-304, mai./jun. 2005.